

A EVOLUÇÃO DA LITERATURA JUVENIL: TEMAS CONTEMPORÂNEOS E SUAS IMPLICAÇÕES SOCIAIS

Ana Carolina de Aguiar Braga¹

Maria Edi Ramalho de Brito²

RESUMO

O presente artigo aborda a literatura infantojuvenil contemporânea e como ela tem se transformado e inovado tanto na forma quanto nos temas abordados para o público-jovem. Na contemporaneidade, graças às novas configurações sociais e culturais, modificaram-se as concepções de família, infância e adolescência. A literatura, acompanhando as transformações, passou a explorar temas mais complexos e formatos diversificados, refletindo as mudanças no comportamento e nas vivências dos jovens leitores. Por meio da análise realizada na disciplina de Literatura Infantojuvenil do livro *É Assim Que Acaba*, de Colleen Hoover, e fundamentando-se em teóricos como Luft (2010) e Kirchof & Souza (2019), esta pesquisa destaca que a literatura voltada para esse público tem se tornado mais introspectiva e alinhada às experiências de amadurecimento dos leitores. Obras contemporâneas não apenas evitam esconder temas difíceis ou polêmicos, mas também reformulam a maneira como são apresentados, tornando a leitura mais acessível e reflexiva para os jovens. Além disso, o estudo evidencia o impacto das redes sociais na disseminação dessas narrativas, ampliando o alcance e a influência de obras como *É Assim Que Acaba*. Conclui-se que esse romance desempenha um papel significativo na literatura juvenil contemporânea, ao representar uma realidade social relevante e promover discussões sobre temas como relacionamentos abusivos e violência doméstica, estimulando a reflexão e a conscientização entre os leitores.

Palavras-chave: Literatura infantojuvenil, Contemporaneidade, *É Assim Que Acaba*, Temas.

INTRODUÇÃO

A produção literária contemporânea endereçada a crianças e jovens apresenta um volume bastante expressivo de obras que vêm sendo lançadas no mercado editorial. Essa produção é movida por elementos com diferentes papéis sociais e culturais, como a família, a escola, a editora, a livraria, a mídia que as validam e as colocam em circulação.

Diante de tal multiplicidade, se torna relevante refletir como a literatura sendo uma forma de representação social e especialmente a literatura infantojuvenil tem se inovado e crescido segundo as novas exigências do público jovem.

¹ Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, e graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, anaaguiar.braga97@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Letras Português da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, edi.m@aluno.uepb.edu.br;

Realizar um estudo sobre a literatura na contemporaneidade implica reconhecer a profusão de obras dirigidas a um público bastante heterogêneo e guiado pelos mais variados interesses, temáticas e preferências de leitura, materializados em livros, de diferentes formatos e configurações, que coexistem num espaço e tempo fluidos, híbridos, de ágeis mobilidades e onde tudo o que é novo, já chega velho e pronto para ser substituído. Faz-se necessário observar que a leitura, enquanto processo cognitivo, veio a sofrer significativas transformações devido à revolução tecnológica e consequente digitalização da cultura, em “um tempo de transformações rápidas, apressadas, tempo que dilui elementos e favorece a mescla de todas as coisas: ‘os leitores mudam porque mudam as linguagens’” (Santos, 2022, p. 17 apud Santaella, 2021, p. 221).

Uma forma de considerar a forma de escrita da literatura juvenil seria de textos criados tendo como objetivo estabelecer a identificação exclusiva de jovens versus textos criados tendo em vista algo mais do que isso, algo capaz de estabelecer identificação nos mais variados tipos de pessoas. Azevedo defende que busca uma diferente visão da literatura, “uma literatura que parta da semelhança entre todos os homens, na minha visão, será, neste caso, sempre mais fértil e enriquecedora. (2021, p. 22)”.

Dessa forma, o objetivo dessa pesquisa busca analisar as transformações da literatura juvenil na contemporaneidade, avaliar o impacto das novas configurações sociais e culturais, e examinar como obras como “*É Assim Que Acaba*” contribuem para o debate sobre temas sensíveis.

METODOLOGIA

A metodologia do artigo foi feita baseada em uma pesquisa bibliográfica, que é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já existentes, em que “o pesquisador tem que ler, refletir e escrever o sobre o que estudou, se dedicar ao estudo para reconstruir a teoria e aprimorar os fundamentos teóricos.” (Souza; Oliveira; Alves, 2021, p.66)

A análise da obra *É Assim Que Acaba* (2018) foi desenvolvida a partir de uma leitura crítica e interpretativa, fundamentada nos pressupostos teóricos da literatura juvenil e contemporânea, como Luft (2010) e Kirchoff & Souza (2019). O estudo buscou compreender como a autora aborda temas sensíveis, como relacionamentos abusivos e violência doméstica, e de que modo esses assuntos dialogam com o público jovem leitor, além do impacto das redes sociais na divulgação e alcance das obras da autora.

A narrativa foi examinada quanto aos seus elementos estruturais — enredo, personagens, tempo e espaço — e quanto à linguagem acessível e emocional, que aproxima o leitor da protagonista e de suas experiências. A obra foi escolhida também por seu grande impacto entre leitores jovens nas redes sociais, especialmente no TikTok e em comunidades literárias virtuais, que têm impulsionado o debate sobre os temas apresentados. Assim, a análise procurou evidenciar como Hoover constrói uma literatura que ultrapassa o entretenimento e assume um papel formativo e reflexivo.

A escolha de *É Assim Que Acaba* (2018) fundamenta-se em critérios de relevância literária, social e midiática. Primeiramente, trata-se de uma das obras mais populares entre o público jovem contemporâneo, apresentando grande circulação e debate nas redes sociais, o que reflete seu alcance e influência. Além disso, a autora Colleen Hoover representa uma nova tendência na literatura juvenil e jovem-adulta, que busca tratar temas complexos como traumas, relacionamentos e amadurecimento de forma sensível e acessível. Essa característica se alinha às reflexões de Luft (2010), que discute a importância de a literatura acompanhar as transformações sociais e afetivas dos leitores.

As estratégias de análise foram de natureza qualitativa e interpretativa, com base nas reflexões de Kirchof e Souza (2019), que destacam a importância da literatura infantojuvenil contemporânea como espaço de construção de sentido e identidade. A pesquisa envolveu a leitura analítica da obra, a identificação de temas centrais e o exame do impacto social gerado por meio de sua recepção entre os leitores. Foram observadas resenhas, discussões e recomendações em plataformas digitais, que funcionam como indicadores do impacto cultural e emocional da narrativa. Além da análise textual, a pesquisa buscou compreender o papel social da literatura como instrumento de conscientização e empatia, conforme propõem Luft (2010) e outros estudiosos da área. Dessa forma, o estudo não se limitou à apreciação estética da obra, mas procurou relacionar a experiência literária à formação crítica e emocional do leitor contemporâneo.

REFERENCIAL TEÓRICO

A literatura juvenil configura-se como um espaço privilegiado para a construção simbólica das fases da infância e da adolescência, bem como das dinâmicas familiares que as atravessam. A infância, tradicionalmente entendida como período de inocência, dependência e proteção, e a adolescência, vista como transição rumo à autonomia, convivem em tensões nas narrativas dirigidas ao público jovem. A literatura juvenil, ao

retratar famílias, identidades juvenis e os processos de maturação, participa da reconfiguração desses conceitos em contextos contemporâneos. Castro (2023) ressalta que os campos de “infância, adolescência e juventude” são interdisciplinares e se consolidam como objeto de estudo em construção, o que evidencia os múltiplos olhares sobre esses momentos de vida.

Nesse sentido, a família é frequentemente apresentada na literatura juvenil como ambiente de mediação entre o indivíduo e o mundo social — tanto como suporte quanto como locus de conflito. Essa ambivalência reforça que as concepções de infância e adolescência não são imutáveis, mas socialmente construídas e historicamente situadas.

A literatura juvenil assim tornou-se cada vez mais aberta à discussão de temas difíceis e contemporâneos: violência doméstica, relacionamentos abusivos, diversidade de gênero e família, migração, racismo, entre outros. Como se verificou, a própria categorização de tema “difícil” está diretamente relacionada à concepção sociocultural de infância e juventude — conforme argumentam Kirchof & Souza (2019) ao analisarem que aquilo que se considera inadequado para uma “infância protegida” está em grande parte vinculado a esses marcos culturais.

Além disso, a complexidade contemporânea exige da literatura juvenil um enfrentamento que ultrapassa o simples entretenimento, fazendo-la atuar como espaço de conscientização e representatividade. Riche (2020) discute como a literatura infantil e juvenil contemporânea, associada às mídias sociais, reflete transformações sociais estéticas e ganham repercussão ampliada.

Assim, a diversidade — de vivências, contextos culturais, estruturas familiares e identidades juvenis — passa a configurar o horizonte necessário para a produção literária destinada a jovens leitores.

Na contemporaneidade, as redes sociais vem desempenhando um papel central na circulação e apropriação de narrativas juvenis. Estudos apontam que tais plataformas atuam não apenas como espaço de difusão, mas também como ambientes de co-produção de sentido, interação e mobilização cultural entre leitores jovens. Por exemplo, o uso das redes sociais pelas escolas e contextos educativos como ferramenta de aprendizagem foi analisado por Lisbôa & Silva (2024), demonstrando potencial para compartilhamento e interação entre docentes e discentes. Porém, o foco nesse estudo é considerar as redes sociais como espaço de compartilhamento e diálogo entre jovens e seus interesses.

Assim, considerar as redes sociais no campo da literatura juvenil implica reconhecer as novas formas de engajamento, raciocínio crítico, mobilização e representação que os jovens estabelecem por meio dessas plataformas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados das pesquisas no campo da literatura juvenil indicam que os temas complexos, como relacionamentos abusivos e violência doméstica, assumem relevância crescente para o público jovem. A inserção desses temas permite à obra literária atuar como veículo de visibilidade e reflexão sobre realidades muitas vezes silenciadas. Kirchof & Souza (2019) sugerem que a escolha desses temas “difíceis” está vinculada à concepção sociocultural de infância e juventude — ou seja, quebram-se os ideais de inocência e proteção que tradicionalmente marcaram tais fases.

Por meio dessas representações, os jovens leitores podem reconhecer vivências próximas ou ver-se confrontados com olhares críticos que lhes permitem identificar e nomear situações de vulnerabilidade ou conflito familiar.

Outro resultado significativo é a promoção da representatividade — ou seja, a presença de personagens, contextos e temáticas que dialogam com as vivências dos jovens leitores. A literatura juvenil que aborda diversidade (cultural, étnica, de gênero, familiar) e problemáticas sociais estabelece pontes de identificação, favorecendo o engajamento e a reflexão por parte dos leitores. Em contexto educativo, essa aproximação favorece tanto o prazer de leitura quanto o exercício crítico.

Além disso, as redes sociais ampliam essa representatividade ao possibilitar que jovens compartilhem, debatam e recomendem obras entre pares, fortalecendo a recepção ativa.

Dessa forma, a literatura juvenil contemporânea ultrapassa a função tradicional de mero entretenimento. Ao incorporar temáticas sociais, diversidade e formatos inovadores, ela coaduna diversão e sentido crítico. Nesse sentido, o gênero funciona como ambiente educativo informal, onde leitores jovens são convidados a refletir sobre valores, identidades, estruturas familiares e contextos de vulnerabilidade. Ela assim contribui para a conscientização, oferecendo aos leitores pistas para problematizar o mundo ao seu redor e suas próprias experiências.

A partir disso, a leitura da obra *É Assim Que Acaba* (Hoover, 2018) revela de modo contundente a relevância dos chamados “temas difíceis” na literatura juvenil

contemporânea. O romance apresenta a trajetória de Lily Bloom, jovem que vivencia um relacionamento abusivo com o marido, Ryle, e que, progressivamente, reconhece os padrões de violência doméstica que também marcaram sua infância. Hoover aborda a questão com sensibilidade, mas sem suavização, permitindo ao leitor compreender a complexidade emocional que envolve o ciclo da violência.

Trechos como “Você caiu da escada. — Mas eu não caí. Ele me empurrou. De novo” (Hoover, 2018, p. 209) evidenciam a denúncia das formas físicas e psicológicas de abuso, traduzindo a ambivalência entre o amor e o sofrimento. Esse tipo de abordagem ilustra o que Luft (2010, p. 117) identifica como a inserção de temas “com pouca ou nenhuma tradição na ficção infantil e juvenil”, nos quais os conflitos psicológicos e afetivos assumem protagonismo e se alinham às experiências reais dos leitores.

Assim, ao representar o abuso de forma crua e introspectiva, Hoover coloca em pauta não apenas o sofrimento individual de Lily, mas também o impacto coletivo e intergeracional da violência. Esse tipo de narrativa desempenha um papel social relevante, pois leva jovens leitores a refletirem sobre seus próprios limites, relações e contextos familiares. A protagonista, ao afirmar que “cinco minutos são suficientes para destruir uma pessoa” (Hoover, 2018, p. 209), sintetiza a urgência do tema e a necessidade de romper com a normalização do abuso.

Em *É Assim Que Acaba*, Hoover constrói uma personagem cuja jornada emocional reflete a de muitas jovens mulheres: a luta entre o afeto e o reconhecimento da violência. Ao dar voz à vítima e permitir que o leitor acompanhe suas dúvidas, recaídas e processos de superação, a autora contribui para uma forma de representatividade emocional que amplia a empatia e o engajamento juvenil.

Luft (2010) observa que as narrativas juvenis recentes valorizam a introspecção e o amadurecimento psicológico dos personagens, que se tornam espelhos das transformações dos leitores. Essa característica é evidente em Lily, cuja trajetória é marcada por momentos de autoconhecimento e resistência. A personagem rompe o ciclo de violência que marcou gerações anteriores de sua família, como se lê na passagem: “Ciclos existem porque é doloroso acabar com eles. [...] Minha mãe passou por isso. Eu passei por isso. Mas nem morta vou deixar minha filha passar por isso. [...] É assim que acaba.” (HOOVER, 2018, p. 322).

Esse gesto final representa o amadurecimento da protagonista e simboliza a possibilidade de ruptura e reconstrução identitária. O reconhecimento de si e da própria história, aliado à coragem de interromper padrões destrutivos, traduz o que Kirchof &

Souza (2019) entendem como função formadora da literatura juvenil — um espaço em que se tensionam valores, afetos e perspectivas sociais.

Além disso, a representatividade também se manifesta na recepção da obra por leitores de diferentes idades e contextos culturais. Mesmo que não seja escrita originalmente para o público juvenil, *É Assim Que Acaba* foi apropriada por esse grupo justamente por sua linguagem acessível e pela presença digital da autora, evidenciando que a classificação etária da literatura tem se tornado mais fluida (AZEVEDO, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise de *É Assim Que Acaba* evidencia o potencial da literatura juvenil como instrumento de reflexão e conscientização. Ao abordar a violência doméstica, a obra não apenas denuncia o problema, mas também promove empatia e debate social. Hoover (2018, p. 329) afirma que escreveu o romance “para mulheres como [sua mãe] e também para as pessoas que não compreendem mulheres como ela”, o que indica uma intencionalidade ética e pedagógica.

Nesse sentido, a literatura juvenil contemporânea deixa de funcionar apenas como entretenimento, passando a operar como mediadora de experiências sociais. Conforme Kirchof & Souza (2019), esse gênero tem assumido “desafios e controvérsias” justamente por abrir espaço para temas antes considerados impróprios, transformando-se em um campo fértil para a formação de consciência crítica e cidadã entre jovens leitores.

A narrativa de Lily exemplifica esse movimento: a personagem não é apenas vítima, mas agente de transformação, tornando-se modelo simbólico de resistência. Ao testemunhar sua jornada, o leitor é convidado a repensar papéis de gênero, limites do amor e o peso das heranças familiares.

A recepção de *É Assim Que Acaba* também revela o amadurecimento do público leitor juvenil, que se mostra capaz de compreender e debater narrativas complexas. O percurso de Lily, entre a dor e a libertação, espelha a experiência de amadurecimento emocional dos leitores, que se reconhecem em suas dúvidas e escolhas.

Como observa Luft (2010, p. 128), a literatura contemporânea “se torna um produto cultural menos protetor e mais inovador”, o que permite que os leitores sejam desafiados e não apenas confortados. A identificação com a protagonista e a discussão de temas delicados indicam uma recepção ativa, marcada pela reflexão e pelo engajamento afetivo.

Assim, o amadurecimento não ocorre apenas no plano da personagem, mas também no do leitor, que se torna sujeito crítico do processo literário. A literatura juvenil contemporânea, especialmente quando disseminada pelas redes sociais, configura-se como um espaço dinâmico de aprendizagem ética e estética — um ambiente em que o jovem leitor se vê, se pensa e se transforma.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Hellen Jacqueline Ferreira de Souza Dantas de. **A literatura silenciada na escola: A violência de assédio e abuso sexual no Ensino de Literatura Juvenil**. 2024. 121 f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024.

AZEVEDO, Ricardo. **Literatura juvenil: como, onde e por quê?** RECeT, Presidente Epitácio, SP, v.2, n.2, p. 06-27, jul.-dez. 2021. ISSN 2675-9098.

CASTRO, Lúcia Rabello de. **Infância, Adolescência e Juventude: áreas interdisciplinares em construção?** DESIDADES – Revista Científica da Infância, Adolescência e Juventude, v.1, n.42, 2023. DOI:10.54948/desidades.v1i42.69825.

GREGORIN FILHO, José Nicolau. **Literatura Juvenil: Adolescência, cultura e formação de leitores**. [S. l.], [s. d.].

HOOVER, Colleen. **É assim que acaba**. Rio de Janeiro: Galera Record, 2018. 1. ed.

KIRCHOF, Edgar Roberto; SOUZA, Renata Junqueira. **A literatura infantojuvenil na contemporaneidade: desafios, controvérsias e possibilidades**. Em Aberto, Brasília, v. 32, n. 105, p. 25-40, maio/ago. 2019.

KOFFERMANN, Márcia; AGUADED, Ignacio. **A influência das redes sociais sobre os adolescentes: ciberconsumo e educação crítica**. Lumina, v.17, n.1, p.123-139, 2023. DOI:10.34019/1981-4070.2023.v17.40253.

LISBÔA, Eliana Santana; SILVA, Lília Kelli da. As redes sociais como ferramenta pedagógica: uma revisão sistemática da literatura sobre suas potencialidades. TICs & EaD em Foco, v.10, n.1, p.97-115, 2024. DOI:10.18817/ticsead.v10i1.670.

LUFT, Gabriela. **A literatura juvenil brasileira no início do século XXI: autores, obras e tendências**. Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea, n. 36, p. 111-130, jul.-dez. 2010.

PETIT, Michèle. **Os jovens e a leitura: uma nova perspectiva**. Trad. Celina Olga de Souza. São Paulo: Editora 34, 2008.

RICHE, Rosa Maria Cuba. **A literatura infantil e juvenil contemporânea e o poder das mídias sociais**. Caderno Seminal, v.34, n.34, 2020. DOI:10.12957/cadsem.2020.48014.



SANTOS, Rita de Cássia; SILVA, Elisângela Mesquita; CUNHA, Maria Zilda da (org.). **Literatura infantojuvenil: saberes e fazeres literários**. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2022. 1. ed.

SCHOEN-FERRIEIRA, Teresa Helena; AZNAR-FARIAS, Márcia; SILVARES, Edna F. de Mattos. **Adolescência através dos séculos**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v.26, n.2, 2010.

SOARES, Isabel Aparecida Mozella. **Literatura juvenil: a Importância da personagem leitora na formação do jovem leitor**. 2024. 211 f. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Estadual Paulista, Assis, 2023.

SOUZA, Karlla; XIMENES CARNEIRO DA CUNHA, Mônica. **Impactos do uso das redes sociais virtuais na saúde mental dos adolescentes: uma revisão sistemática da literatura**. Revista Educação, Psicologia e Interfaces, v.3, n.3, p.204-217, 2019. DOI:10.37444/issn-2594-5343.v3i3.156.